



Doutoramento em E-Planning

## Fundamentos de E-Planning

Questões sobre:

***Geopolítica da Sociedade de Informação:  
As TIC e as estratégias de desenvolvimento.***



Fonte: [http://seminarioeducarinclusaodigital.blogspot.com/2011\\_04\\_01\\_archive.html](http://seminarioeducarinclusaodigital.blogspot.com/2011_04_01_archive.html)



Questões sobre os conteúdos leccionados nas aulas da cadeira de Fundamentos de e-Planning, subordinado ao tema: **Geopolítica da Sociedade de Informação: As TIC e as estratégias de desenvolvimento.**

Documentos de apoio: Geopolítica da Sociedade de Informação: As TIC e as estratégias de desenvolvimento (eplancore11\_geopolitica.pdf); Alone Together (Sherry\_Turkle\_Alone\_Together\_intro.pdf); Alone Together – Summary (Sherry\_Turkle\_Alone\_Together\_summary.pdf).

Autores: Pedro Ferraz de Abreu (ISCS SP – UTL); Sherry Turkle.

### Questões:

1. Tendo as TIC características que potenciam o livre acesso à informação e ao conhecimento global, é hoje evidente que este progresso não tem tido um papel atenuador no atraso do desenvolvimento relativamente aos países que cronicamente se posicionam no fim da linha, e pelo contrário, parece ser a causa de um maior afastamento entre *Ricos* e *Pobres*, *Desenvolvidos* e *Em desenvolvimento*. Nesse sentido, será pertinente questionarmo-nos sobre: Que factores têm obstruído as TIC de exercerem um papel agregador? Porque razão têm contribuído negativamente na distribuição do poder e da riqueza global?
  - 1.1. (100%) – A capacidade de aprendizagem é hoje tida como elemento estratégico, mediante a velocidade das mudanças e a crescente importância da inovação como factor de competitividade. Por outro lado, os ciclos de vida dos produtos, bens, conhecimentos, etc., diminuíram, aumentando a sua descartabilidade e a pressão para uma permanente renovação das competências dos indivíduos, organizações, localidades e regiões. Nesse sentido, a aprendizagem envolve hoje cada vez mais uma maior rapidez na aquisição de diferentes tipos de conhecimento, experiências e competências, que interligados devem resultar num processo de interacção e comunicação para a construção de conhecimentos, não se limitando ao acesso à informação ou à simples transferência de informações e conhecimentos.
  - 1.2. (90%) – A capacidade de aprendizagem é hoje tida como elemento estratégico, mediante a velocidade das mudanças e a crescente importância da inovação como factor de competitividade. Por outro lado, os ciclos de vida dos produtos, bens, conhecimentos, etc., diminuíram, aumentando a sua descartabilidade e a pressão para uma permanente renovação de. Nesse sentido, a aprendizagem envolve hoje cada vez mais uma maior rapidez na aquisição de conhecimentos, que resultem na construção de novos conhecimentos, não se limitando ao acesso à informação ou à simples transferência de informações e conhecimentos.
  - 1.3. (0%) – Há quem advogue que a capacidade de aprendizagem poderá ser tida como estratégica para a competitividade, essencialmente quando a velocidade das mudanças e da inovação ocorrem a um ritmo mais elevado. Pessoalmente discordo, pois aumentar a capacidade de aprendizagem é estar contribuir para um processo não sustentável, que poderá contribuir para o aumento de doenças do foro psíquico e mental e conseqüente aumento da despesa médica e medicamentosa, injusto, que potencia as disparidades entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Por outro lado, como forma de combater a velocidade das mudanças e da inovação, as sociedades poderão contrapor com maiores ciclos de vida dos produtos, bens e



conhecimentos, de forma a economizarem na renovação das competências dos indivíduos, organizações, localidades e regiões, e desta forma obterem vantagens financeiras.

2. “Quando se analisa a configuração das actividades técnico-científicas no espaço mundial, percebe-se uma tendência a uma desigual distribuição dessas, acompanhando a acumulação do capital.” (MAÍRA BAUMGARTEN)<sup>1</sup>. Como se explicam estas centralidades espaciais no processo de desenvolvimento e se articulam a concentração de conhecimento, estratégias de domínio e desigualdades sociais?
  - 2.1. (100%) – Normalmente as lideranças económicas assentam em processos de invocação técnica que posteriormente são introduzidos na actividade produtiva. Por outro lado, a propagação do desenvolvimento tecnológico está intimamente correlacionado com os centros de difusão do capital, o que reforça a capacitação técnica e científica desses mesmos centros de difusão.
  - 2.2. (90%) – Normalmente as lideranças económicas assentam em processos técnico-científicos que posteriormente poderão ser introduzidos na actividade produtiva. Por outro lado, a propagação do desenvolvimento tecnológico poderá estar relacionado com os centros de difusão do capital, o que nalguns casos reforça a capacitação técnica e científica desses mesmos centros de difusão.
  - 2.3. (0%) – Normalmente as lideranças económicas assentam em sociedades com governos totalitários e ditatoriais, cuja elevada regulação beneficia o tecido empresarial, originando empresas fortes, dinâmicas e estáveis que posteriormente se impõem como líderes na actividade produtiva. Por outro lado, os baixos salários e o excessivo número de horas diárias de trabalho laboral, contribui fortemente para a alavancagem destas empresas, que desta forma se afirmam no mercado global.
  
3. As sociedades Desenvolvidas e Em desenvolvimento interagem fortemente, mas de forma unilateral. A segunda é dependente e profundamente afectada pela primeira e sem capacidade de influenciá-la (MAÍRA BAUMGARTEN). Como se explica esta incapacidade?
  - 3.1. (100%) – Comummente as sociedades ditas Em desenvolvimento caracterizam-se por uma incapacidade de gerar conhecimento científico e pela aceitação passiva dos resultados gerados pelas sociedades Desenvolvidas, consubstanciando-se o seu parco desenvolvimento na importação de técnicas e absorção de tecnologias das nações industrializadas.
  - 3.2. (90%) – Comummente as sociedades ditas Em desenvolvimento caracterizam-se pela baixa capacidade de gerar conhecimento científico e pela aceitação passiva dos resultados gerados

---

<sup>1</sup> Professora e pesquisadora da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



pelas sociedades Desenvolvidas, consubstanciando-se o seu mediano desenvolvimento em significativas importações de técnicas e absorção de tecnologias das nações industrializadas.

3.3. (0%) – Comumente as sociedades ditas Em desenvolvimento caracterizam-se por construírem a sua capacidade de gerar conhecimento plagiando a inovação produzida nas sociedades Desenvolvidas, atribuindo-se o seu baixo desenvolvimento a sanções e punições por parte destas. Como exemplo, refiram-se os países da região asiática, nomeadamente a China, que injustamente não se consegue afirmar economicamente no mercado global.

4. Admitindo que uma grande parte dos países que se encontram cronicamente no fim da linha são governados por regimes totalitários e ou ditatoriais, que por sua vez são causa do seu atraso e consequente exclusão, de que forma o desenvolvimento das TIC poderá contribuir para uma nova Geopolítica do desenvolvimento humano?

4.1. (100%) – É condição para o desenvolvimento dos povos e das sociedades a existência de características como, o respeito pelas liberdades e garantias individuais e colectivas, forte cidadania, entre outras, raras, ou mesmo inexistente neste grupo de países. O primeiro passo para a libertação passa por uma emancipação individual e colectiva, ou seja, *empowerment* colectivo, que permita desencadear a acção. Pese embora o acesso às TIC ser normalmente restrito neste tipo de países, tem sido possível a partir da convergência tecnológica o acesso à informação global, criar novas formas e canais de participação, mobilização e activismo político, ampliar a cidadania, etc., possibilitando a estas sociedades despertar e reagir no sentido de reencontrarem o seu caminho.

4.2. (90%) – É condição para o desenvolvimento dos povos e das sociedades a existência de características como, o respeito pelas liberdades individuais. O primeiro passo para a libertação passa por uma emancipação, ou seja, *empowerment* colectivo, que permita desencadear a acção. Pese embora o acesso às TIC ser normalmente restrito neste tipo de países, tem sido possível a partir da convergência tecnológica o acesso à informação global, criar novas formas e canais de participação, mobilização e activismo político, possibilitando a estas sociedades reencontrar o seu caminho.

4.3. (0%) – É condição para o desenvolvimento dos povos e das sociedades a existência de características como, o respeito pelas entidades governativas, entre outras, que em muitos casos, recentes, tem sido posto em causa devido ao número crescente movimentos de contestação dentro dos estados, chegando mesmo a por em causa a soberania nacional. Constatando-se que estes movimentos se têm organizado devido ao uso abusivo das tecnologias de Informação e comunicação, considero legítimo o controlo dos mesmos por parte dos governos que têm de zelar pelo bem-estar e paz social.